Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Evasão em cursos on-line de língua inglesa: refletindo sobre o papel do tutor/monitor como agente mediador crítico-reflexivo de práticas de aprendizagem

Isadora de Oliveira Assunção (UFSM)

isadora.assuncao@acad.ufsm.br

Susana Cristina dos Reis (UFSM)

susana.reis@ufsm.br

***Resumo**: Este artigo tem como objetivo refletir sobre os papéis assumidos pelos tutores e monitores em um curso de língua inglesa oferecido na modalidade a distância. Para isso, realizamos um estudo de caso no Curso English Online 3D, ofertado pelo Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Línguas Online, da Universidade Federal de Santa Maria. Uma análise qualitativa, com foco nas diferentes formas de interação e na identificação dos andaimes tecnológicos-pedagógicos possíveis no EAD, permitiu concluirmos que as ações de tutoria precisam passar por um processo de formação crítico-reflexiva visando repensar a formação dos tutores em atuação no curso, principalmente com a intenção de melhorar o gerenciamento de suas atividades e o uso de novas estratégias de engajamento em futuras práticas de ensino de língua inglesa on-line, com vistas a diminuir a evasão dos participantes nessa modalidade.*

***Palavras-chave**: Ensino de Línguas. Educação a distância. Evasão.*

***Abstract:** This work aims to reflect on the roles assumed by tutors and monitors in an English language course offered as a distance learning modality. To do this, we carried out a case study on the English Online 3D course, offered by the Online Language Teaching and Learning Laboratory of the Federal University of Santa Maria. A qualitative analysis, focused on the different forms of interaction and on the identification of possible technological-pedagogical scaffolding in distance education, allowed us to conclude that tutoring actions need to go*

through a process of critical-reflective training aimed at rethinking the training of tutors working in the course, mainly with the intention of improving the management of their activities and the use of new engagement strategies in future online English language teaching practices, in order to decrease the drop-out of participants in this modality.

***Keywords**: language teaching. distance learning. dropping-out.*

1. Introdução

Com o avanço das práticas de ensino sendo mediadas por tecnologias digitais, o ensino de línguas passou a ser ofertado em diferentes modalidades, entre elas, na modalidade a distância. Em vista disso, essa modalidade tem recebido destaque nos estudos em Educação e Linguística Aplicada nas últimas duas décadas (BEHAR, 2009; HEEMAN e LEFFA, 2013; REIS, et al., 2021).

No âmbito institucional da Universidade Federal de Santa Maria, as práticas de ensino de línguas on-line via extensão universitária também são foco de pesquisa (ROBAINA et al, 2021; ROBAINA, REIS, SCHOPF, 2022; BOCK, REIS, PFEIFER, 2022; THOMAZINE et al, 2021), principalmente por meio das ações realizadas pelo Laboratório Virtual de Ensino e Aprendizagem de Línguas On-line (LabEOn). Nesse espaço, as investigações buscam contribuir na formação inicial e continuada de estudantes da área de linguagens para atuarem em práticas de ensino híbrido e na modalidade a distância (REIS, 2012; REIS, 2021).

Neste artigo, temos como objetivo discutir sobre a prática de ensino de línguas na modalidade a distância (doravante EAD). Para isso, é importante ressaltar que, de acordo com estudos prévios, por educação a distância entende-se:

> (...) a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BEHAR, 2009, p. 14).

Por essa modalidade já ser reconhecida, nos âmbitos institucional e nacional, cada vez mais se proliferam cursos ofertados na modalidade EAD como uma alternativa para fomentar novas práticas de ensino e aprendizagem, principalmente, por democratizar o acesso ao ensino e potencializar que pessoas de diferentes contextos também se qualifiquem por meio desses cursos.

Tendo em vista a aplicação de aulas de línguas adicionais exclusivamente on-line, uma das preocupações atuais do Laboratório LabEOn é investigar estratégias que auxiliem a diminuir a evasão dos participantes em cursos a distância, problema este tão recorrente nessa modalidade. Devido à observação de uma considerável desistência/abandono dos participantes do Curso English Online 3D (doravante E-3D), inscritos no curso durante e após a pandemia, detectamos a necessidade de estudar os motivos que podem levar os alunos à evasão em cursos on-line.

Portanto, neste artigo temos como objetivo refletir sobre os papéis assumidos pelos tutores e monitores em práticas de ensino de inglês como língua adicional quando esses cursos são aplicados na modalidade on-line, visando diminuir a evasão em cursos a

distância. Para isso, realizamos um estudo de caso, baseado na experiência de aprendizagem de acadêmicos do curso de Letras-Inglês em formação inicial em atuação como tutores e monitores em turmas de nível 1 do Curso English Online 3D, oferecidas pelo LabEOn como atividade de extensão, no primeiro semestre de 2022, na UFSM. Esta pesquisa justifica-se pela urgência na identificação de estratégias, ações e atividades que possam contribuir para a prevenção da evasão de alunos em turmas futuras em cursos a serem ofertados.

Por evasão, adotamos neste artigo o conceito proposto por Schmitt et al. (2019) e Chicon et al. (2021) que consideram tanto a desistência formal do aluno em completar um curso em qualquer etapa quanto o abandono, assim como a permanência do aluno no curso, no entanto, sem acessar e interagir com o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (doravante AVA).

Com a intenção de relatarmos nossa experiência, na seção de pressupostos teóricos, discutimos sobre estudos prévios sobre evasão em EAD, e os pressupostos teóricos que fundamentam a proposta do curso E-3D. Já na seção de metodologia, descrevemos o tipo de pesquisa, o contexto de investigação, os instrumentos de coleta de dados, os participantes e quais critérios foram utilizados para seleção e análise dos dados. Por fim, na seção de análise e discussão dos dados, descrevemos e refletimos respectivamente sobre os resultados obtidos e propomos as considerações finais.

2. Pressupostos teóricos

Nesta seção, na primeira parte apresentamos os resultados da pesquisa exploratória que envolveu o levantamento bibliográfico sobre evasão em cursos a distância. Para isso, buscamos textos relacionados sobre essa temática com foco em cursos de línguas on-line e/ou cursos correlatos, a fim de compreender como a evasão foi tratada em outros contextos e quais problemas e/ou soluções os estudos apontam a partir dessas experiências. O objetivo desse mapeamento era a coleta de dados para ajudar a fundamentar o conceito de evasão, que será discutido no tópico 2.1.

Na segunda parte desta seção, discutimos pressupostos teóricos basilares que fundamentam as práticas de ensino do curso E-3D (REIS, 2021), mais especificamente sobre o ensino de línguas on-line em uma perspectiva sociocultural, com base nas pedagogias de gêneros e de multiletramentos (ROSE, MARTIN, 2012; COPE, KALANTZIS, 2020; REIS, 2021).

2.1 Estudos prévios sobre evasão em EAD

Na busca pelo significado da palavra evasão, notamos que o conceito é muito abrangente, interpretado de maneiras diferentes em cada uma das bases teóricas investigadas. Nesse levantamento, o qual envolveu nove textos da área das letras, concluímos que não há uma verdade absoluta, ou seja, um único entendimento sobre esse termo. Portanto, decidimos considerar mais de um ponto de vista, para isso, no trabalho de Chicon et al., (2021), por exemplo, os autores utilizam a definição de evasão que enfatiza a permanência do aluno no curso, mesmo sem ele acessar e/ou interagir com o AVA. Para os autores, há um real abandono do aluno no curso, quando não pressupõe sua interação no ambiente on-line.

Para avaliar a evasão, os autores supracitados usaram como indicadores aspectos comportamentais, relacionados à motivação e ao engajamento dos alunos, ao desempenho, analisando a execução das atividades, bem como dados demográficos, relacionados à localização e dados pessoais do aluno, sendo destacados esses indicadores no contexto EAD como comportamentais.

Por outro lado, Schmitt et al. (2019) definem evasão de uma maneira um pouco diferente, pois consideram a desistência formal do aluno em qualquer etapa do curso, sendo participante ativo nas aulas ou não. Portanto, na perspectiva desses autores, o participante que se matricula em um curso e simplesmente nunca o acessa, já é considerado como um sujeito que evade.

No estudo de Bastos e Silva (2021) foram elucidados fatores de evasão em cursos a distância, os quais foram agrupados a partir dos motivos de evasão resultantes da pesquisa e classificados em três categorias, a saber: a) de ordem pessoal; b) aqueles relativos à modalidade de aprendizagem e; por fim, c) aqueles que são intrínsecos ao curso. Com esses resultados, os pesquisadores sugerem que devem ser reforçados ou melhorados os mecanismos e as estratégias de comunicação entre tutores e alunos como forma de diminuir a evasão, assim como definir com maior precisão os conteúdos e o público-alvo sobre o curso ofertado.

O estudo proposto por Bernardi, Kantorski e Schmitt (2019) propõe uma ferramenta para ajudar na gestão da evasão nas aulas EAD chamada iPermanency. Embora esse seja um trabalho correlato, ele traz uma proposta bastante interessante para tentar controlar a evasão através da criação de um aplicativo que auxilia professores na gestão da evasão através da Mineração de Dados Educacionais. Ao avaliar o aplicativo, os autores descobriram que os dados capturados pela ferramenta são informações estratégicas para os gerentes e podem potencializar o interesse em seu uso. O iPermanency demonstrou-se de grande relevância para a modernização da gestão do acesso às informações, analisando diversos relatórios e sistemas de informação de uma forma mais rápida e eficiente que um professor faria de modo manual. Os autores também observaram que ter essas informações em um só lugar permitiu que os gestores focassem na execução de estratégias para evitar o abandono.

Esses pressupostos nos mostram que podemos olhar a evasão por diferentes perspectivas e isso importa para definir os limites sobre o que de fato é evasão, uma vez que os motivos para evadir mudam dependendo da modalidade do curso e do perfil dos alunos. Além disso, é possível buscar ferramentas que nos auxiliem a analisar os motivos por trás da evasão e facilitem a criação de estratégias para sua prevenção. Por fim, os estudos analisados reforçam a preocupação com a temática evasão em cursos a distância e nos oferecem insights que ajudam refletir acerca da necessidade de buscar meios para diminuí-la.

2.2 Pressupostos teóricos que fundamentam o curso E-3D: ensino on-line com base na na pedagogia de gêneros e em multiletramentos

Além de discutirmos sobre evasão, neste artigo também levamos em consideração os pressupostos que fundamentam a abordagem de ensino adotada no LabEOn, e para isso buscamos textos basilares que fundamentam a prática de ensino de línguas do curso E-3D. Para os tutores em formação, conhecer os conceitos e a proposta pedagógica discutida no livro “Learning to Write, Reading to Learn”, de autoria de David Rose e J.

R. Martin (2012), é fundamental para compreender sobre o processo de construção e desconstrução de gêneros.

Nesse livro, Rose e Martin (2012) abordam o projeto da escola de Sydney e apresentam o itinerário (estágios e segmentos da pesquisa aplicada), o contexto social e educacional da escola e da comunidade, bem como os motivos pelos quais aquele contexto foi escolhido para a aplicação da pedagogia com base em gêneros, já que se tratava de um ambiente que reportava um público que tinha pouco acesso à educação formal e apresentava a descrição de diversas dificuldades enfrentadas de modo similar com o público-alvo que trabalhamos no Brasil.

Um aspecto importante a destacar desse livro é que Rose e Martin (2012) discutem uma proposta de prática pedagógica para ser aplicada juntamente com o processo de alfabetização para orientar o ensino presencial. Nesse estudo, além de reportar sobre a origem da pedagogia de gêneros, Rose e Martin (2012) reforçam que essa proposta pedagógica também é baseada na perspectiva da linguística sistêmico-funcional desenvolvida por Halliday (1989; 2014). Tais propostas teóricas acabaram influenciando outras práticas de ensino que envolvem escrita e leitura, bem como o currículo de outras instituições, alcançando a implementação dessa abordagem em outros níveis de ensino. No nosso caso, tais pressupostos são aplicados e testados no curso on-line E-3D, haja vista a importância de guiar as atividades e tarefas que são mediadas e realizadas em outra modalidade de ensino, ou seja, em práticas de ensino em EAD, conforme reporta Reis (2021).

Outro pressuposto significativo para o curso E-3D, que é discutido em Rose e Martin (2012), é o conceito de tarefas (tasks), já que entendemos as tarefas (no curso E-3D nomeamos-as como challenges) como algo fundamentais para potencializar a agência do aluno na resolução de problemas, para que, a partir do contato com a tarefa se fomente a aprendizagem. Em vista disso, como salientam Rose e Martin (2012), ao entorno da tarefa estão outras etapas que direcionam à sua resolução. Para isso, destacam-se as fases, “preparar” anterior à esfera central (task) e a “elaborar”, posterior à mesma. A dinâmica em torno das etapas indica a possibilidade de expansão de cada uma delas para incluir micro tarefas, como elas estão interconectadas em ciclos, em que cada um se baseia no anterior.

Entender e aplicar a pedagogia de gêneros em sala de aula é um princípio norteador no laboratório, pois procuramos ensinar o inglês a partir da exploração e desconstrução de um gênero e não apenas partindo dos aspectos gramaticais da língua em estudo. Portanto, os papéis desenvolvidos pelos tutores e monitores nessas situações se tornam imprescindíveis, já que é responsabilidade deles mediar a aprendizagem dos participantes, levando-os a resolver as tarefas propostas no material digital do curso, buscando atuar como “o par mais capaz” na negociação de significados e conhecimentos que são compartilhados com os participantes do curso por meio da resolução de tarefas.

No contexto digital de interação, o papel do tutor é de orientação das tarefas auxiliando e interagindo com o aluno, conduzindo-o a explorar os conteúdos disponibilizados, ampliando seus conhecimentos a partir do contato com as diferentes instâncias de uso de linguagem e guiando-o na resolução das tarefas a serem concluídas dentro do curso on-line.

No curso E-3D, elegemos alguns gêneros que são consumidos e produzidos por meio de atividades de leitura, práticas de escrita, de compreensão e de produção oral. No stage 1, por exemplo, utilizamos a self-presentation como instância de uso de língua

em que o aluno apresenta-se a outros por meio de um texto, em diferentes situações comunicativas, que variam em função do contexto, participantes e modo. Já no stage 2, exploramos exemplares de gêneros como profiles de redes sociais e biodatas como outras práticas de uso de linguagem que circulam em outros contextos, fazendo usos mais formais e informais da língua alvo em estudo.

No E-3D, os pressupostos teóricos que fundamentam a prática de multiletramentos propostos por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) são conhecimentos basilares utilizados para orientar a prática de ensino e fomentar as práticas de multiletramentos dos participantes envolvidos no curso. Compreender sobre os quatro processos do conhecimento, as abordagens, chamadas didática, autêntica, funcional e crítica, e como a pedagogia dos letramentos pode ser implementada em ação nas aulas de línguas, são tópicos que são estudados previamente pelos tutores e monitores para que eles busquem aplicar em suas práticas de ensino on-line

Portanto, a leitura desses pressupostos teóricos permite aprofundar princípios essenciais sobre os processos do conhecimento e seus subprocessos, ao discutir as terminologias: “experienciando”, dividida entre “o conhecido” e “o novo”; “conceitualizando” “por nomeação” e “por teoria”; “analisando”, seja “funcionalmente” ou "criticamente"; e a última, “aplicando”, dividida entre “apropriadamente” e “criativamente” (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020). Tais conhecimentos quando implementadas nas práticas pedagógicas on-line visam tornar o ensino significativo e aplicado, haja vista integrar as quatro abordagens de maneira equilibrada na aula on-line, com a intenção de idealizar e desenvolver atividades com base nessas perspectivas teóricas previamente estudadas.

Em vista disso, de fato os papéis desenvolvidos pelos tutores e monitores para a executar e mediar as tarefas no curso tornam-se essenciais, ao permitir que o aluno, relembre o que já é conhecido, explore conhecimentos novos, identifique conceitos e aspectos gramaticais a partir das situações e gêneros em que se envolvem, principalmente, favorecendo o engajamento do aluno por meio das atividades práticas e pelo uso da língua alvo em estudo.

Por ser o curso E-3D, nível básico, classificado de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência (Common European Framework) dentro dos níveis A1 e A2, entendemos que há uma maior tendência dos participantes desses níveis evadirem, haja vista que a aprendizagem de uma língua adicional requer autonomia e motivação do aluno para avançar, principalmente, sendo este ofertado na modalidade a distância.

Em práticas de ensino a distância de línguas, entendemos ao longo das experiências realizadas nos últimos 10 anos do projeto LabEOn (REIS, 2021), que é preciso fomentar o engajamento do aluno e propiciar um material que realmente promova práticas efetivas de uso da linguagem para que o aluno consiga alcançar a conclusão do nível com sucesso. Por outro lado, o aumento significativo da evasão do curso acendeu um alerta para buscarmos entender possíveis motivos de tais desistências, já que acreditamos que o material e as propostas de atividades estavam alinhadas às teorias propostas.

Na sequência, descrevemos com mais detalhes, os procedimentos metodológicos adotados para buscar melhor entender o problema identificado, com a intenção de aprender a partir dessa experiência prática.

3. Metodologia

O presente trabalho adota princípios de uma pesquisa netnográfica (KOZINETS, 2014), tendo como método um estudo de caso, a partir de uma pesquisa exploratória, pois visamos proporcionar maior familiaridade com o problema e construir hipóteses a seu respeito. Trata-se também de uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que estudamos o fenômeno ocorrido no seu contexto digital, mais especificamente em um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, espaço em que é proposto o curso de Inglês básico E-3D.

Entendemos que o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa abrangente que investiga provas empíricas, fenômenos contemporâneos dentro de um contexto da vida real, incorporando abordagens específicas à coleta e análise de dados (YIN, 2005, p.21). Em nossa pesquisa, concordamos com a definição proposta por Motta-Roth e Hendges (2010, p.113), em que as autoras diferem abordagem quantitativa e qualitativa em quatro fatores, os quais são: a) natureza da realidade; b) validade interna do estudo; c) validade externa e d) grau de fidedignidade.

A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem que propõe uma interpretação do mundo investigado, em que os pesquisadores buscam estudar os fenômenos em seus cenários naturais, tentando entender tais fenômenos e seus significados. Em nossa pesquisa, com relação à natureza da realidade, consideramos as diferentes formas de interação em que o participante pode se envolver em ambientes on-line. Em vista disso, é importante os depoimentos dos atores sociais envolvidos nesses contextos, prestando atenção aos discursos que emergem e os significados transmitidos por eles. Portanto, preza-se pela descrição detalhada das ações, fenômenos e elementos que envolvem a pesquisa.

No caso do nosso estudo, o ambiente on-line é fonte direta de dados e cabe ao pesquisador descrever os dados coletados no contexto on-line, pois são predominantemente descritivos. Sobre a validade externa do estudo, em que em uma abordagem quantitativa esta é neutralizada, já na qualitativa as variáveis tempo e contexto são importantes, por isso em nosso estudo há uma especificidade deles; portanto, buscamos descrever as diferentes formas e contextos de interação em que os participantes se envolveram e o período em que tais dados foram coletados.

Ao adotar uma abordagem qualitativa, é nosso interesse como pesquisadores estudar determinado problema e verificar “como” esse problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações. No nosso caso, para observar como se dá o fenômeno da evasão, foi necessário triangular várias variáveis para entender o problema que se mostrou tão recorrente nas últimas edições do curso ofertado (MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R., 2010, p. 113).

3.1 Contexto, participantes e instrumentos de dados

Esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Santa Maria, por meio de um curso de extensão intitulado English Online 3D (E-3D), ofertado na modalidade EAD, como ação de extensão do Laboratório Virtual de Ensino e Aprendizagem de Línguas Online (LabEOn). Os participantes desta pesquisa são provenientes de duas turmas do curso E-3D, nível 1, matriculadas no primeiro semestre de 2022. Ambas as turmas (A e B) foram ofertadas para estudantes universitários da UFSM.

Para coletar os dados foram utilizados como instrumentos: questionários (de diagnóstico e de avaliação) e relatórios de logs coletados na plataforma Moodle. Além disso, no corpus incluímos a tabela Protocolo de Gamificação (REIS et al, 2023; REIS; PFEIFER, 2022) com os registros da participação dos estudantes no sistema de gamificação e os relatos dos alunos, enviados por meio de mensagens via WhatsApp.

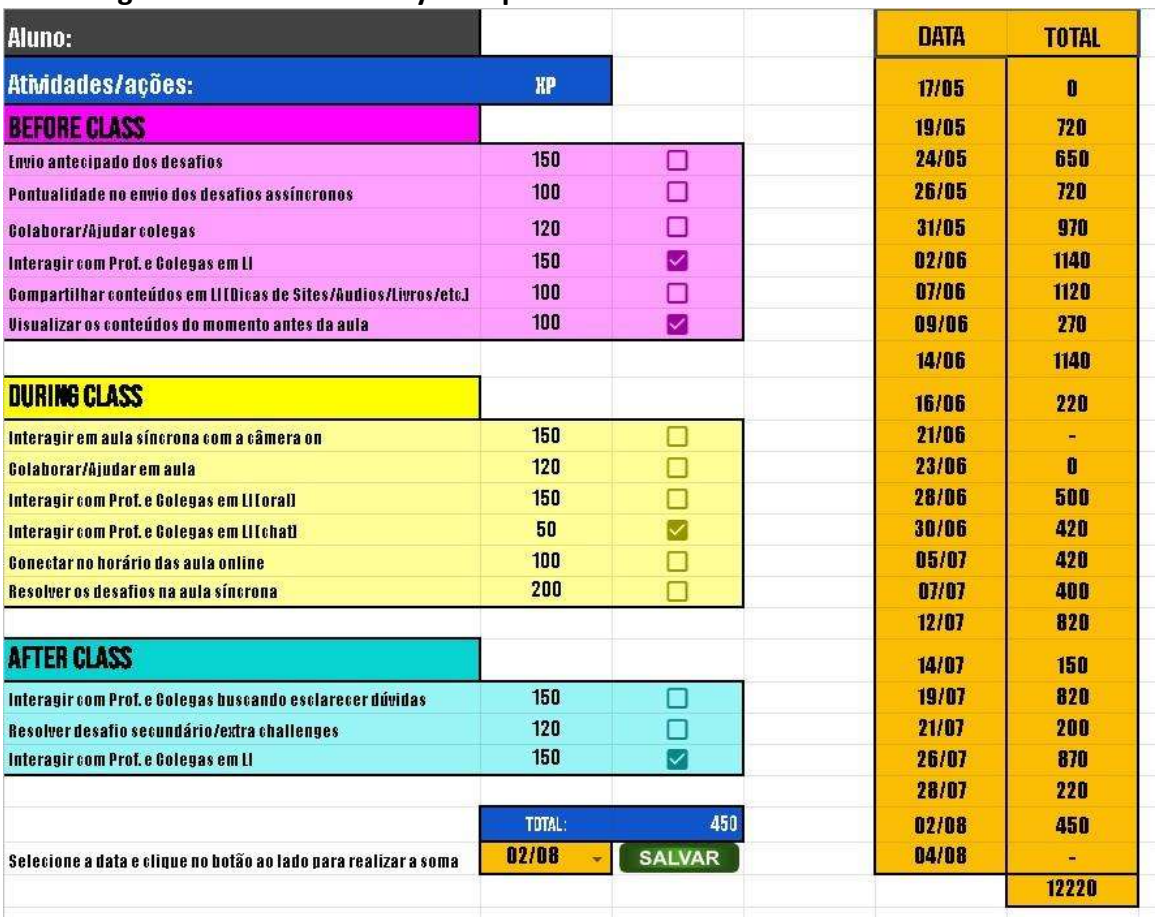
O questionário diagnóstico é um formulário on-line composto por 21 questões, objetivas e subjetivas. No início do semestre disponibilizamos aos alunos esse questionário para obtermos de respostas anônimas, buscando coletar informações importantes sobre os participantes matriculados no curso, as quais nos ajudam identificar seus conhecimentos prévios em língua inglesa até suas preferências pessoais com relação à cantores favoritos, tipo de música, atividade em tempo livre, filmes, atores, etc. O Questionário de avaliação foi disponibilizado ao final do curso para que cada participante respondesse às perguntas anonimamente, tendo por objetivo avaliar sua experiência no curso e expressar suas críticas e sugestões.

Já o Protocolo de Gamificação é uma tabela em que faz-se o registro das interações e ações dos alunos, em diferentes momentos do curso (antes, durante e depois de cada aula) (REIS et al, 2023; PFEIFER e REIS, 2022). Durante as aulas foram consideradas as interações dos alunos com base em diferentes atividades. Observamos se eles participam com a câmera ligada, como se dá o engajamento, se contribuem para o andamento da aula, respondendo voluntariamente às perguntas do professor e se engajando nas atividades propostas, como modo participam da aula on-line, tirando dúvidas, colaborando e auxiliando os colegas, ou apenas respondendo aos questionamentos do tutor quando são solicitados.

Além disso, buscamos identificar também se as interações eram realizadas em língua inglesa, tanto por meio de práticas orais quanto por meio do registro escrito no chat da videoconferência, assim como observamos a pontualidade quanto ao acesso e a resolução dos desafios propostos em aula, ou em momentos antes e pós-aula.

Ao final de cada aula, o monitor esteve atento à procura dos participantes por sanar dúvidas, bem como ocorriam as diferentes formas de interação destes estudantes em grupos das turmas, entre os pares, sendo estes o tutor/monitor ou os próprios colegas. Para cada uma dessas interações efetivadas, as experiências foram transformadas em “pontos de experiências” (XPs), como representada na tabela na figura 2. Essa tabela ajudou a coletar informações sobre o engajamento dos participantes, tanto nas aulas síncronas quanto nos momentos assíncronos.

Figura 2 - Gamification system protocol



Aluno:			DATA	TOTAL
Atividades/ações:	XP		17/05	0
BEFORE CLASS			19/05	720
Envio antecipado dos desafios	150	☐	24/05	650
Pontualidade no envio dos desafios assíncronos	100	☐	26/05	720
Colaborar/Ajudar colegas	120	☐	31/05	970
Interagir com Prof. e Colegas em LI	150	☑	02/06	1140
Compartilhar conteúdos em LI (Dicas de Sites/Audios/Livros/etc.)	100	☐	07/06	1120
Visualizar os conteúdos do momento antes da aula	100	☑	09/06	270
			14/06	1140
DURING CLASS			16/06	220
Interagir em aula síncrona com a câmera on	150	☐	21/06	-
Colaborar/Ajudar em aula	120	☐	23/06	0
Interagir com Prof. e Colegas em LI (oral)	150	☐	28/06	500
Interagir com Prof. e Colegas em LI (chat)	50	☑	30/06	420
Conectar no horário das aula online	100	☐	05/07	420
Resolver os desafios na aula síncrona	200	☐	07/07	400
			12/07	820
AFTER CLASS			14/07	150
Interagir com Prof. e Colegas buscando esclarecer dúvidas	150	☐	19/07	820
Resolver desafio secundário/extra challenges	120	☐	21/07	200
Interagir com Prof. e Colegas em LI	150	☑	26/07	870
			28/07	220
	TOTAL:	450	02/08	450
Selecione a data e clique no botão ao lado para realizar a soma	02/08	SALVAR	04/08	-
				12220

Fonte: Reis et al (2023);

Para obtermos um relato completo da experiência dos participantes no curso, analisamos também interações no grupo WhatsApp e os Relatórios de logs coletados na plataforma Moodle os quais servem para monitorar o acesso e acompanhar os acessos nos diferentes momentos do curso. Com os relatórios de logs identificamos o acesso do aluno na plataforma, além de quando e quais foram suas ações — se ele acessou os conteúdos e com que frequência.

Após percebermos a evasão de alguns participantes, buscamos interagir com os alunos por meio de mensagens via WhatsApp para entender os motivos. Alguns alunos que evadiram chamaram os tutores ou monitores voluntariamente para explicar seus motivos para sair do curso. Outros foram convidados a justificar sua evasão, mas nem todos responderam. Dos relatos foram extraídos os principais motivos elencados pelos alunos, cujas respostas foram agrupadas e serão discutidas na seção de análise.

Como critérios de análise e de seleção dos dados para pesquisa, nesta pesquisa o foco está nas diferentes formas de interação e na identificação dos andaimes tecnológicos-pedagógicos oferecidos como suporte aos alunos, pelas tutoras e monitoras, em atividades pedagógicas que envolvem o esclarecimento de dúvidas, a identificação do engajamento na resolução de desafios/atividades, ou, ainda com a intenção de verificar o acesso ao ambiente do curso disponibilizado por meio da plataforma Moodle.

Para concluirmos que um aluno evadiu, definimos que seria monitorada a frequência em aula síncronas, por meio do registro de sua participação nas aulas síncronas,

via videoconferência, a frequência de logs no Moodle, bem como pelo desempenho da participação dos estudantes no sistema de gamificação, considerando nesse momento também as atividades assíncronas realizadas antes ou após as aulas síncronas.

4. Resultados discussão dos dados coletados

Para discutirmos sobre os dados de evasão, primeiramente faz-se necessário conhecer o perfil dos participantes do curso, na edição de 2022, considerando que os tutores e monitores participantes do projeto são alunos que também estavam formação inicial, do 1º e 3º semestre do curso de Letras-Inglês da UFSM, sendo essa sua primeira experiência efetiva com ensino on-line a distância.

4.1 Perfil dos participantes: alunos do curso E-3D

Dos 40 alunos matriculados no nível 1 do E-3D, 29 responderam ao questionário diagnóstico, portanto, os dados nesta seção serão referentes aos participantes que responderam a esse questionário. Na turma A, 17 alunos responderam ao questionário, o que corresponde a 100% dos participantes matriculados. Destes 4 dos alunos inscritos eram do curso de Agronomia, 3 dos cursos de Enfermagem, 3 de Letras/Inglês e haviam 7 alunos matriculados provenientes de outros cursos, tais como Administração, Ciências contábeis, Eletrônica Industrial, Geografia, Nutrição, Relações Internacionais e Terapia Ocupacional.

Por ter sido um curso on-line, foi ofertado para todos os pólos da UFSM (Santa Maria, Cachoeira do Sul, Palmeira das Missões e Frederico Westphalen). Na turma A, 16 participantes acessaram o curso da cidade de Santa Maria, e somente um de Palmeira das Missões. A turma não recebeu alunos dos outros dois pólos. Por serem universitários, todos os alunos já conheciam e haviam acessado a plataforma do curso (Moodle) anteriormente. Quatro alunos não possuíam experiência prévia com a língua inglesa, outros nove estudaram no período da escola e quatro estudaram em cursinhos. Além disso, oito estudantes já haviam realizado algum curso a distância, enquanto os outros nove nunca tinham tido a experiência. Na turma B, 12 alunos responderam ao questionário diagnóstico, e correspondem a 100% dos participantes dessa turma.

Os cursos de Fisioterapia, Psicologia e Redes de Computadores possuíam dois alunos cada matriculados no E-3D, enquanto que Ciências Biológicas, Engenharia Elétrica, História (licenciatura), Jornalismo, Odontologia e Tecnologia em Processos Químicos possuíam um aluno de cada curso matriculados. Onze alunos acessaram o curso da cidade de Santa Maria, e um da cidade de Frederico Westphalen. Assim como na outra turma, todos os alunos já conheciam e haviam acessado a plataforma anteriormente. Quatro alunos ainda não haviam tido experiência com a língua inglesa, cinco estudaram no período da escola e três estudaram em cursinhos. Dez estudantes consideravam-se no nível básico no início do curso, um no nível pré-intermediário e um no intermediário. Por último, seis discentes já haviam realizado um curso a distância, enquanto os outros seis nunca tinham tido a experiência.

4.2 Indicativos de evasão: buscando o engajamento dos participantes evadidos no curso

Os resultados iniciais indicam um alto índice de evasão presente em ambas as turmas do primeiro semestre de 2022, em média 60% das turmas, para identificarmos os principais indicativos que levaram os alunos a evadirem do curso E-3D, buscamos triangular alguns dados e mapear como ocorreram o empenho e o acesso dos alunos evadidos de ambas as turmas.

Tabela 1: Relação dos alunos matriculados nas turmas A e B

	Turma A	Turma B
LABEON	2022/1	2022/1
VAGAS OFERTADAS	20	20
VAGAS COM SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULAS	21	19
ALUNOS MATRICULADOS, MAS QUE NUNCA ACESSARAM O CURSO	04	06
ALUNOS QUE INICIARAM O CURSO	17	13
CONCLUINTES	06	06

Fonte: Relatórios e banco de dados do Nupead/LabEOn

Ao analisarmos os logs de cada perfil dos alunos evadidos, percebemos que a maioria deles acessou pouco ou nenhum conteúdo do Moodle, com exceção de um da turma A (que acessou 41% do curso) e outros três da turma B , os quais haviam já visualizado respectivamente 18%, 32% e 35% dos conteúdos disponíveis.

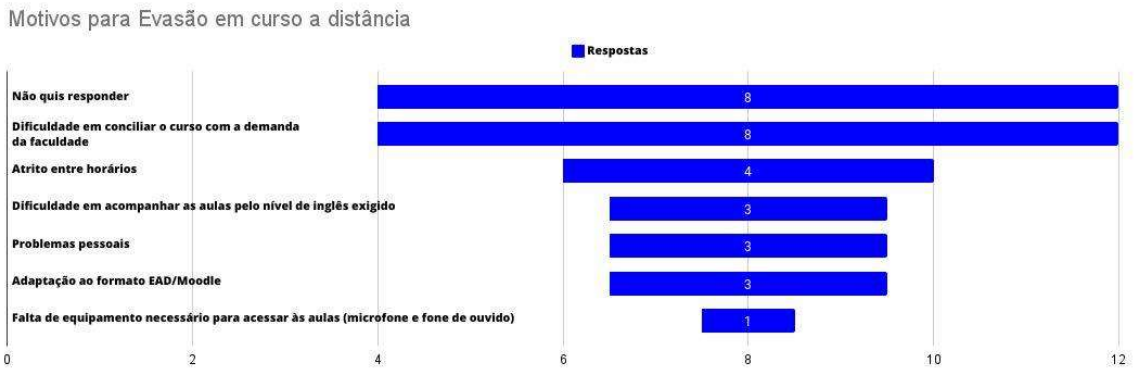
O aluno que acessou 32% dos conteúdos do curso, com relação a sua frequência de acesso evidenciamos que realizou pouquíssimas vezes, vendo os conteúdos de maneira acumulada. Na turma A, os alunos que evadiram não tiveram mais do que duas presenças em aulas síncronas. Por outro lado, uma exceção foi o caso de um dos alunos em que obteve 6 presenças, porém acabou também evadindo. Na turma B as presenças variaram entre 4 e 0 entre os evadidos. Isso mostra que os desistentes não chegaram a conhecer e explorar verdadeiramente o curso antes de evadir.

Para os 15 estudantes não concluintes da turma A perguntamos os motivos por não terem realizado o curso ou por terem evadido e constatamos que algumas respostas repetiram-se, as quais foram categorizadas por suas recorrências temáticas. Cinco alunos relataram ter evadido/não terem iniciado o curso por dificuldade em conciliá-lo com as aulas da faculdade; três falaram ter dificuldade em acompanhar as aulas pelo nível do inglês; dois disseram estar com algum atrito entre horários; dois estavam passando por problemas pessoais; um falou ter desistido por dificuldade na adaptação do formato EAD/Moodle; outro apresentou dois motivos, tanto por conflito entre horários quanto por ter tido problemas com o equipamento necessário para acessar às aulas e um último não quis responder.

Também perguntamos aos 13 não concluintes da turma B, cujos motivos são recorrentes como os já apresentados na turma A, ou seja, entre os participantes da turma B dois alunos relataram ter evadido/não terem iniciado por estarem com dificuldade de

conciliação do curso com as aulas da faculdade; um destacou estar com algum atrito entre horários; um estava passando por problemas pessoais; um afirmou que teve dificuldades na adaptação do formato EAD/Moodle; outro elencou dois motivos, tanto pela dificuldade de conciliação do curso com as aulas da faculdade quanto por ter tido dificuldades na adaptação do formato EAD/Moodle e os outros sete não quiseram responder.

Figura 3 - Motivos para evasão no curso E-3D



Fonte: Banco de Dados do NuPEAD

Embora os dados sintetizados na tabela evidenciam uma particularidades desse contextos e caso específico, em função do público alvo investigado, é importante ressaltar que entre os motivos, o que se destaca é a falta de organização dos participantes de cursos on-line para estudar na modalidade EAD, reforçando desse modo que é preciso fomentar no âmbito universitário a cultura de estudar a distância, levando o aluno a desenvolver mais agência e autonomia no seu processo de aprendizagem. Nesse caso específico, não foi a falta de equipamentos ou de adaptação à modalidade os motivos mais elencados, como muitas vezes estudos prévios reportaram sobre a dificuldade de acesso e de infraestrutura para fomentar práticas de ensino a distância. Por outro lado, percebemos a necessidade de fomentar em alunos universitários o papel de sujeitos ativos, agentes de sua aprendizagem, para isso é preciso desenvolver autonomia e organização para gerenciar suas atividades, que podem envolver atividades que vão além da sala de aula presencial.

Com essa experiência, percebemos que os principais motivos elencados pelos participantes para essa evasão foram a dificuldade de conciliação com as aulas da faculdade, o atrito entre horários das atividades acadêmicas e pessoais, a dificuldade em acompanhar o nível linguístico das aulas, que são ministradas em inglês, bem como a dificuldade na adaptação a modalidade do curso, demonstrando que como gestores e tutores de cursos on-line de línguas, não temos controle sobre os motivos que podem efetivar a evasão, porém, tais resultados nos dão importantes indicativos sobre como buscar prevenir que os alunos evadam.

5. Considerações finais

Os resultados obtidos com a investigação indicam a necessidade de promover melhores estratégias de prevenção da evasão, principalmente que ajudem a direcionar o curso para o público alvo apto a participar dele. Além disso, averiguamos com esta pes-

quisa que é preciso ainda melhorar a formação do tutor/monitor, principalmente quanto ao uso de estratégias que busquem implementar teoria e prática, com a intenção de melhorar a interação, o engajamento dos participantes no curso, bem como sua motivação para aprender, principalmente, quando está a distância e precisa muitas vezes mais suporte do que o esperado, com a intenção de evitar problemas semelhantes no futuro.

Por fim, apresentamos algumas sugestões de possíveis ações para o enfrentamento da evasão, são elas: a) a realização de testes de nivelamento antes do início do curso; b) repensar a obrigatoriedade na participação em horário de aulas síncronas, ainda que acreditamos que tal participação em aulas de línguas on-line é essencial, já que os encontros síncronos visam oportunizar um espaço para a prática oral, para a realização de atividades de escrita colaborativa, bem como para favorecer o melhor engajamento dos alunos nas atividades práticas que acontecem sincronicamente e são mediadas pelos tutores.

Por fim, entendemos que é preciso alertar aos participantes interessados no curso, antes de efetivarem sua matrícula sobre sua real disponibilidade de carga horária livre para para dedicar-se ao curso, para que eles efetivamente consigam desse modo fomentar uma rotina de estudo on-line para concluir com êxito cursos na modalidade a distância.

Referências

BASTOS, Helvia Pereira Pinto; SILVA, Jéssica Monteiro. **Fatores de evasão em curso a distância:** Relato de Pesquisa sobre Evadidos do Curso "Leitura Instrumental em Inglês a Distância" no IFF, RJ. RENOTE, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 111–120, 2021. DOI: 10.22456/1679-1916.110209. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/ renote/article/view/13516/8851. Acesso em: 22 out. 2022.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância.** Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536318622. Disponível em: https://integrada. minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318622/. Acesso em: 27 out. 2022.

BERNARDI, Giliane; KANTORSKI, Gustavo Zanini; SCHMITT, Jáder Adiél. **iPermanency:** uma ferramenta para gestão da evasão na EaD baseada em Mineração de

Dados Educacionais. RENOTE, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 306–315, 2019. DOI: 10.22456/1679-1916.95798. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index. hp/renote/article/view/95798. Acesso em: 22 out. 2022.

BOCK, Ricardo; DOS REIS, Susana; PFEIFER, Diéssica Lopes. **Redesign de atividades em um curso de extensão em língua inglesa a distância:** o caso English E-3D. Anais do CIET:CIESUD:2022, São Carlos, set. 2022. ISSN 2316-8722. Disponível em: https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2093. Acesso em: 04 jan. 2023.

CEFR — **Common European Framework of Reference for Languages:** Learning, teaching, assessment. Disponível em: https://www.coe.int/en/web/portfolio/the-common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching-assessment-cefr- Acesso em: 04 jan. 2023.

CHICON, Patricia Mariotto Mozzaquatro; PASCHOAL, Leo Natan; FRANTZ, Fabricia Car-

neiro Roos. **Indicadores de Evasão em Ambientes Virtuais de Aprendizagem no contexto da Educação a Distância:** Um Mapeamento Sistemático. RENOTE, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 111–120, 2021. DOI: 10.22456/1679-1916.110209. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/110209. Acesso em: 22 out. 2022.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Letramentos.** Traduzido por Petrilson Pinheiro. 1 ed. São Paulo: Campinas. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597012934. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/. Acesso em: 04 jan. 2023.

HEEMAN, Christiane; LEFFA, Vilson José. **Educação a Distância:** a formação de comunidades virtuais de aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2013.

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia:** Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

MARTIN, James Robert; ROSE, David. **Learning to Write, Reading to Learn**. Editora Equinox, 1 ed. Reino Unido. 2012.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. Editora Parábola Editorial, 1 ed. São Paulo: Capital. 2010.

NUNES, Glivia Guimarães; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Avaliatividade e julgamento:** uma análise de texto. Nonada: letras em revista, v. 1, p. 249-265, 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451670016.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

REIS, Susana Cristina dos.; LINCK, Anderson José Machado; FIGUEIREDO, Max Flores; PFEIFER, Diéssica Lopes. **Gamification into the Design of the e-3D Online Course.** Frontiers In Education, v. 8, p. 1-18, 2023. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2023.1152999/full. Acesso em: 5 mai. 2023

REIS, Susana Cristina dos. **Curso English Online 3D no Moodle:** uma proposta de artefato digital para o ensino de inglês como língua adicional na modalidade híbrida. Ilha do Desterro. A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, v. 74, n. 3, 2021.

ROBAINA, Natália Lopes; Bock, Ricardo; REIS, Susana Cristina dos; THOMAZINE, Angélica Micoanski. **E-3D:** Redesign de material didático digital e avaliação de usuários. In: IV SIGATEC, 2021, Santa Maria. Caderno-Resumos-e-Programacao-IV-SIGATEC, 2021. p. 47-48.

ROBAINA, Natália Lopes; REIS, Susana Cristina dos; SCHOPF, Laura. **Uso de recursos multimodais na adaptação de um curso de inglês para adolescentes na modalidade EAD.** Anais do CIET:CIESUD:2022, São Carlos, set. 2022. ISSN 2316-8722. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2104. Acesso em: 04 jan. 2023.

ROSE, David. **Languages of Schooling:** embedding literacy learning with genre-based pedagogy. European Journal of Applied Linguistics, 6(1), 59–89. doi:10.1515/eujal-2017-0008, 2018.

THOMAZINE, Angelica Micoanski; SELBACH, Helena Vitalina; SANTORUM, Karen; REIS,

Susana Cristina dos. **English Online 3d na Modalidade Remota:** Implementações propostas no curso de extensão para efetivar o ensino em tempos de pandemia. Revista Tecnologias Educacionais Em Rede (ReTER), 2(2), e10/01–14, 2021. Recuperado de https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/65554. Acesso em: 22 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto de Pesquisa 056102 Laboratório virtual de Ensino e Aprendizagem de Línguas Online (LabEOn): pesquisa, ensino e extensão. Santa Maria, RS: UFSM, 2004. Disponível em: https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=68544 Acesso em: 22 out. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. Traduzido por Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.